

- MAPEAMENTO DAS CHUVAS EM SÃO BERNARDO DO CAMPO -

Prof. Ms. Adalberto Mohai Szabó Júnior ¹

adalbertomohai@yahoo.com.br



A Agência Ambiental da Faculdade Anchieta, fundada em meados de abril de 2011 foi criada com a finalidade de prestar serviços de qualidade para a região em que ela está inserida, favorecendo assim, o conhecimento dos problemas ambientais mais expressivos na região, bem como, as estratégias a serem utilizadas para que tais problemas sejam adequadamente mitigados ou compensados.

A primeira grande ação desenvolvida pela agência foi fazer uma limpeza simbólica nas margens da Represa Billings, demonstrando assim, a enorme quantidade de resíduos sólidos, que nós cidadãos descartamos inadequadamente.

Durante o período em que permanecemos *in loco*, coletamos tanto resíduos orgânicos e degradáveis (classe 2A) quanto resíduos inertes e recicláveis (classe 2B). Durante aproximadamente 60 minutos de ação, foram coletados aproximadamente 2000 litros de resíduos (20 sacos de 100 litros cada), quantidade suficiente para encher um tanque com 4 metros de comprimento, 1 metro de largura e 0,5 metro de profundidade. Isso significa que se ao invés de 60 minutos de ação, nós atuássemos por 24 horas ininterruptas, provavelmente acumularíamos 48.000 litros de resíduos, ou seja, o suficiente para encher uma piscina com 6 metros de comprimento, 4 metros de largura e 2 metros de profundidade.



Trata-se de uma situação alarmante, pois muitos destes resíduos poderiam ser encaminhados para reciclagem, ou seja, poderiam ser utilizados como matérias primas para a produção de novos bens de consumo, o que é interessante tanto para as indústrias que economizam recursos financeiros quanto para o meio ambiente, pois em circunstâncias em que reciclamos, diminuímos a extração de recursos naturais, além de ampliar a vida útil dos aterros para onde parte expressiva dos resíduos que geramos é destinada.

Outro projeto muito interessante e relevante para a região que a Agência desenvolveu foi o mapeamento das precipitações de chuva de 12 diferentes bairros de São Bernardo do Campo, do dia 1 ao dia 26 de maio do presente ano, conforme pode ser visto na tabela a seguir:

BAIRRO	PH PRECIPAÇÃO (13/05/11)	PH PRECIPAÇÃO (15/05/11)	PH PRECIPAÇÃO (16/05/11)	MÉDIA
<i>Planalto</i>	5,0	-	-	5,0
<i>Baeta Neves</i>	-	5,5	-	5,5
<i>Bairro dos Casa</i>	-	5,5	-	5,5
<i>Demarchi</i>	6,5	-	-	6,5
<i>Jardim Ipê</i>	5,0	-	-	5,0
<i>Jordanópolis</i>	-	5,0	-	5,0
<i>Paulicéia</i>	7,0	7,0	-	7,0
<i>Piraporinha</i>	-	6,5	6,5	6,5
<i>Vila São José</i>	-	-	6,5	6,5
<i>Vila São Pedro</i>	6,5	-	-	6,5
<i>Riacho Grande</i>	-	6,5	-	6,5
<i>Rudge Ramos</i>	-	6,0	-	6,0

OBSERVAÇÕES

1. Nas lacunas onde não existem valores não ocorreram precipitações na data indicada na parte superior da tabela ou não foram coletadas amostras.

2. A média das médias de pH de todas as precipitações (14 amostras) que fizeram parte deste estudo foi 6,0.

O objetivo de tal mapeamento foi verificar se as chuvas da região oferecem riscos ao meio ambiente.

Convêm destacar que o pH é um parâmetro através do qual, torna-se possível conhecer o caráter de uma amostra de água. Se tal parâmetro for abaixo de 7, a água deve ser considerada ácida, se igual a 7 deve ser considerada neutra, e se maior que 7, alcalina.

O ideal é que o pH da água da chuva seja próximo de 7, mas quando a quantidade de dióxido de carbono presente na atmosfera for expressiva, o pH da água da chuva acaba sendo inferior a 7, ou seja, ácido, o que causa diversos danos ao meio ambiente por meio da acidificação tanto da água dos lagos quando do próprio solo. Não podemos ainda nos esquecer que quando uma indústria emite gases e material particulado para a atmosfera, a fumaça viaja pelo ar, ou seja, esses contaminantes podem ser depositados longe das fontes emissoras por meio das chuvas. Isso significa que ações ambientalmente inadequadas de uma região podem afetar outras, mesmo que a distância entre elas seja grande.

Contudo, por meio do mapeamento realizado ficamos relativamente tranquilos, pois embora a região em que estamos inseridos possua vários problemas ambientais, o pH médio da água das chuvas junto aos bairros que fizeram parte do mapeamento é próximo de 7, não oferecendo assim, expressivos riscos ao meio ambiente. De qualquer forma, convém destacar que embora o pH das chuvas de nossa região não ofereça muitos riscos, a qualidade do ar que respiramos pode ser substancialmente melhorada por meio de diversas ações, tal como, o uso consciente dos veículos automotores e o uso de combustíveis que permitam nosso deslocamento, mas que gerem menos prejuízos ao meio ambiente.

- ALUNOS QUE PARTICIPARAM DO MAPEAMENTO DAS CHUVAS -

Sandro Labonia

Cleber Mendes de Oliveira

Jefereson Pinheiro de Carvalho

Arlete Simões de Souza

Osmar Braga de Moraes

Suzana Krüger

Thaís Vierira Barbosa da Silva

Juliana Cristina Carnevali

Carolina Silva

Magali da Silva

Valdete C. Barbachã

Sérgio Ricardo Nunes da Costa

Diogo de Oliveira Costa

Regina Gomes dos Santos

Maria Goret

Josemar Lourenço